

As Nossas Edições

A *Seara Nova* pretende, como Empresa Editorial, exercer uma larga acção, não só por intermédio da sua Revista, mas organizando Colecções e Bibliotecas. Publicará romances, novelas, prosa, verso, teatro, dos nomes mais prestigiosos da nossa literatura, obras do passado e muito principalmente obras do presente e do futuro.

Editaremos sucessivamente, além dos trabalhos dos redactores efectivos da Revista, livros de Leite de Vasconcelos, Wenceslau de Moraes, João Chagas, José de Magalhães, Pina de Moraes, João Sant'Iago Presado, João Barreira, Ezequiel de Campos, Reinaldo dos Santos e Vieira de Almeida.

Por estes primeiros dias será posto à venda o volume *Problemas Escolares*, do Dr. Faria de Vasconcelos, que inaugurará a *Biblioteca de Educação*. Do mesmo autor, seguir-se-há, em breve, um livro do mais vivo interesse, sobre a America: *Por Terras de Além-Mar*.

A par da *Biblioteca de Educação*, editaremos Bibliotecas de Cultura Artística, de Viagens, Monografias Regionais, História, Tecnologia, Movimento Social, etc.

Na nossa sede, rua António Maria Cardoso, 26, inauguraremos exposições e conferências. A nossa acção está intimamente ligada à obra de realizações práticas e elevado idealismo, da Universidade Popular Portuguesa. A Universidade Livre também generosamente pôs à nossa disposição as suas salas.

Além dos redactores efectivos da Revista e dos nomes que citamos, para as nossas próximas edições, contamos com a colaboração de Sousa Lopes, Adolfo Lima, Alves de Sousa, Alfredo Pedro Guisado, Coelho de Magalhães, Augusto Gil, Joaquim de Carvalho, Campos Lima, Carlos Selvagem, Conceição e Silva, Cristiano de Carvalho, Emilio Costa, Fernandes Lopes, Hernani Cidade, João de Barros, João Camoesas, Ferreira da Silva, Leal da Camara, Luis Passos, Manuel Ribeiro, Sebastião da Costa, etc. etc.

A nossa Revista, a par das secções que aparecem hoje, publicará, em todos os números ou alternadamente, artigos de Política Internacional, Questões Sociais, Vida Colonial, Países Ibero-Americanos, Crítica Literária e Artística, Homens de Acção Desconhecidos, Crónica Musical, etc.

As capas da nossa Revista são de Leal da Camara, artista de excepcional valor, que também ilustrará algumas das nossas páginas.

O capital da nossa Empresa foi todo subscrito sem compromissos para a defesa, confessável ou inconfessável, de ideias ou interesses de grupos, «coterias» ou partidos. Em volta da nossa obra, ainda no seu início, levantam-se já as mais alvoroçadas simpatias. *Sabemos querer e sabemos o que queremos*. Depende do público alargarmos, por uma forma indefinida, a amplitude da nossa acção. O que poderemos realizar — num país onde quasi tudo está por fazer — sob o ponto de vista da educação e da actividade mental, económica e social! Que importa a indiferença do maior número? É ela a melhor justificação do nosso esforço.

PRIMEIRAS EDIÇÕES:

Já publicado:

Adão e Eva, de Jaime Cortesão, peça em 3 actos, 1921..... 3 esc.

Esta peça, representada por Alves da Cunha e Berta Bivar, no Ginásio, em Maio e Junho deste ano, manteve-se no cartaz por largo tempo, apesar da enorme e injustificada celeuma dos *interesses criados*, dos interesses conservadores. A critica profissional, muitas vezes anónima, deturpou intenções, insinuou uma fantástica propaganda de ideias bolchevistas, quis fechar um cordão sanitário em volta do drama. A reacção produziu-se, intensamente. Críticos, professores, jornalistas, autores dramáticos, depuzeram num inquérito do *Diário de Lisboa*, e só houve então duas ou três vozes discordantes, na quasi unanimidade dos louvores. Câmara Reis realizou uma conferência na Universidade Livre; e um jornal de larga tiragem, por lapso, atribuiu-lhe palavras que ele claramente citara como sendo de Raúl Brandão, Faria de Vasconcelos e Victoriano Braga. Daí o boatosinho venenoso e inofensivo, de plágio e de incoerência, num novíssimo e surpreendente credo conservador e católico. Claro é que as ideias católicas e conservadoras eram citadas, duma entrevista do sr. Victoriano Braga, cuja admiração pelas qualidades literárias e teatrais do *Adão e Eva* devem ter tranquilizado inteiramente os que têm que perder.

Adão e Eva alcançou também, em livro, o mais entusiástico acolhimento. A individualidade de Jaime Cortesão, desviando-se do teatro histórico para a vida contemporânea, revelou uma nova feição do seu talento, em que se aliam o culto do passado e as aspirações mais nobres do porvir.

A sair na 2.^a quinzena de Outubro:

PROBLEMAS ESCOLARES, do Dr. Faria de Vasconcelos, 1.^o vol. da *Biblioteca de Educação*..... 3 escudos

Livro, ao mesmo tempo prático e idealista, dum educador cujo primeiro trabalho pedagógico, publicado em português, se esgotou e está prestes a sair em 2.^a edição. Os *Problemas Escolares* são indispensáveis a todos os educadores: pais, mestres, preceptores, futuros professores, desde a Escola Infantil à Escola Normal Superior. O Dr. Faria de Vasconcelos, dizemo-lo com a sobriedade de quem se refere a um dos mais úteis redactores desta Revista e cooperadores da nossa Empresa, é o tipo do educador moderno. Professor da Universidade Nova de Bruxelas, encarregado de cursos na Universidade de Genebra, fundador e director da Escola de Bierges-lez-Wavre, professor e director da Escola Normal de Sucre, na Bolívia, e ultimamente encarregado do curso de Pedagogia na Escola Normal Superior de Lisboa — vive, há mais de vinte anos, para os problemas da educação. O sumário da sua obra, de que damos hoje o primeiro capítulo, é o seguinte:

1 — As características da educação contemporânea. 2 — A inspecção médica da escola. 3 — As enfermeiras escolares. 4 — O edificio escolar. 5 — Aulas e salas de trabalho. 6 — O sentido da água; anexos importantes da escola. 7 — Pátios e campos de jogos. 8 — Pedagogia dos jogos; play-leaders. 9 — Os jardins escolares. 10 — Mobiliário escolar. 11 — As vantagens dos trabalhos manuais. 12 — O slöyd; Cygneus, Abrahamson e Salomon. 13 — O sistema de Dewey e de Tadd. 14 — O sistema profissional. 15 — O que devem ser os trabalhos manuais na escola. 16 — Bibliotecas e museus escolares. 17 — As excursões. 18 — As recapitulações. 19 — Os trabalhos escolares em casa. 20 — Unidade e homogeneidade na educação e ensino. 21 — Métodos e processos de educação e ensino. 22 — Horários; aulas e recreios. 23 — Sistemas norte-americanos de distribuição dos alunos. 24 — Os exames. 25 — As classificações escolares. 26 — O ideal e a educação.

O Dr. Faria de Vasconcelos, além de escrever em todos os números da *Seara Nova* a secção *Ideias, Factos e Documentos*, dar-nos há alternadamente artigos sobre *Educação* e sobre *Países Ibero-Americanos*. Como dissémos, publicaremos, dentro de dois ou três meses, um interessantíssimo volume seu, *Por Terras d'Além-Mar*, sobre os mais variados aspectos da natureza e da civilização americana (paisagens, caracteres, costumes, actividade mental e social, etc).

A sair em Novembro:

BUCÓLICA, de Vieira de Almeida, prefaciado pelo Dr. Manuel de Oliveira Ramos.

Livro de esmerada forma, lembrando a perfeição helénica de Eugénio de Castro. Edição de formato elegante, breve, em cujos poemets se cantam as alegrias íntimas do lar e os mais variados e belos aspectos da Natureza; mas as emoções do poeta não tumultuam no desleixo improvisador da forma. As suas lágrimas têm o brilho e as facetas impecáveis dum diamante bem trabalhado. — O prefácio do Dr. Manuel de Oliveira Ramos é um interessante estudo de critica literária.

Em preparação:

DAI-NIPPON, de Wenceslau de Moraes, 2.^a edição, prefácio de Almeida d'Eça.

Uma surpresa agradável para todos e sobretudo para o paladar delicado dos bibliófilos, esta 2.^a edição da obra-prima do grande escritor. Os exemplares raríssimos da 1.^a vendem-se hoje por um preço fabuloso. Faremos a nova edição com carinho e o mais requintado escrupulo, reproduzindo as letras capitulares e as vinhetas da 1.^a A pena autorizada do sr. Almeida d'Eça evocará a figura literária de Wenceslau de Moraes, as recordações íntimas que esclareçam a individualidade do escritor. Oportunamente indicaremos as condições da tiragem especial desta edição, que será, para a *Seara Nova*, um legitimo motivo de desvanecimento e orgulho. Wenceslau de Moraes é uma das mais belas e nobres figuras da literatura contemporânea.

O LIVRO DOS CAVALEIROS, de Augusto Casimiro.

Parafraseando o Telmo de Frei Luis de Souza, poderemos dizer: *Livro para Cavaleiros, para Donas, Donzelas e Adolescentes*... É uma obra da mais pura elevação moral, idealista, em que os extasis de Galaaz se misturam às realidades instantes do futuro. Augusto Casimiro voltou da França com um montão dessas medalhas e laços que os governos dos beligerantes ofertaram ao heroísmo dos combatentes na grande guerra. Não o ensandeceram, porém, os fumos da vitória. Pousou o montante, cultiva as alfaces da horta e as flores do jardim, e escreve versos (*Livro da Bem-Amada*) que lembram as melhores líricas de João de Deus, ou prosa, como a deste *Livro dos Cavaleiros* — para Cavaleiros, Donas, Donzelas e Adolescentes...

(Ver continuação na 3.^a pag. da capa.)

SEARA NOVA

AUTOS DO PRESEPIO, de Sant'Iago Presado.

Não queremos desvendar o interesse duma obra de teatro que sera previamente explicada ao público e em que há, de leve estilizadas e retocadas, a ingenuidade, a graça, a picante frescura dos autos populares. Nessa noite da estreia, a memória de Gil Vicente ajudará a cantar os louvores do Menino Deus e, nos terreiros e adros, ao som das violas e pandeiros, pastorinhas, ciganas e bruxas, bailarão alegremente entre descantes, pragas e rezas.

MEMÓRIAS, tomos 2.º e 3.º — «Teatro», de Raúl Brandão.

Não será para já a edição do 2.º e 3.º volumes das *Memórias* do grande escritor. O êxito do 1.º volume foi extraordinário. Há nesta obra elegias, sátira, cólera e curtas páginas de história, que valem mais do que certos tomos graves de académicos:

«De las epidémias
De las académias,
Libra-nos, Señor !...»

dizia Rúben Dario. As *Memórias* de Raúl Brandão parecem escritas por um Saint-Simon, que tivesse a sensibilidade meditativa dum camponês filósofo ou dum bom poveiro.

O seu *Teatro* alguma cousa tem de muito novo e original, fóra das estradas reais e dos atalhos pisados por toda a gente. Por todo este inverno se verá.

CONTOS, de Aquilino Ribeiro.

E', na prosa, o Príncipe da Mocidade. Os seus cinco sentidos são maravilhosos. Há, nos livros de Aquilino Ribeiro, perfume, côr, um sabor acre, e nêles cantam sobretudo as harmonias da terra. Poderemos forragear em antigos e modernos, para lhe descobrirmos as origens e influencias literárias; mas êle é, na verdade, um filho lídimo do torrão natal, das águas correntes, da *terra mater*, à qual foi buscar os heróis grosseiros e hilares, mas perfeitos, da sua arte prodigiosa. No dia em que iluminar, com um clarão espiritual, o jardim zoológico da sua aldeia, das *Terras do Demo*, a estatura deste escritor deitará uma sombra capaz de ofuscar tanto os pigmeus como os grandes, na povoada República das Letras.

Esperamos anunciar, muito breve, a publicação, na *Seara Nova*, dum novo livro de contos do grande escritor.

Os MANDARINS (Figuras e Episódios da República), por Camara Keys.

Procurará ser um livro irónico, leve e despretencioso, com uma visão serena dos factos e dos homens. Leal da Camara há-de valorisar o volume, com os seus desenhos e caricaturas admiráveis.

C. R.